

As três cordas

ANUNCIA-SE para o fim do mês um grande debate, patrocinado pela CNBB e outras entidades religiosas de diversas crenças, com o fim de discutir o problema da dívida externa.

SEM dúvida, ao buscarem melhor informar-se sobre a dívida, essas entidades evidenciam preocupação especial com o terrível fardo que ela representa para a situação econômico-social brasileira.

PARA que os participantes dessa elogiável iniciativa não fiquem com uma visão unilateral do problema, seria conveniente que as entidades promotoras do encontro não se restringissem a focalizar apenas uma das cordas que garroteiam, cada vez mais, a nação brasileira.

POIS no cadafalso em que o País está perigosamente pendurado, há mais duas cordas, grossíssimas, que enlaçam impiedosamente o pescoço, o estômago e as esperanças do povo brasileiro: os abusos do super-empreguismo e os gastos e desperdícios irresponsáveis das estatais.

HÁ muita gente propondo-se ao heroísmo politicamente asséptico de cortar a corda da dívida externa. Quanto às outras duas, esses futuros heróis da salvação nacional fingem que nem existem. Os espertos não falam nessas cordas. Não por respeito aos condenados que sofrem as consequências de seu arrocho.

MAS por medo de nelas enfocarem a demagogia de suas candidaturas.